

ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO: EXPECTATIVAS VERSUS VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS

SURGICAL CENTER NURSING: ACADEMIC EXPECTATIONS VERSUS EXPERIENCES

ENFERMERÍA EN EL QUIRÓFANO: EXPECTATIVAS VERSUS VIVENCIAS DE LOS ACADÊMICOS

Suani Ferreira Borghetti • Rita Catalina Aquino Caregnato

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as expectativas e as vivências dos acadêmicos de Enfermagem sobre a disciplina de Centro Cirúrgico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada no primeiro semestre de 2010, em um Centro Universitário do RS, com 101 acadêmicos de Enfermagem que responderam um questionário. As categorias emergidas quanto às expectativas e vivências, tanto para os acadêmicos que não cursaram a disciplina, quanto aos que já cursaram, foram: Familiarização do bloco cirúrgico (41,9%); Capacitação Profissional (34%); Valorização da Disciplina (19,9%); Ética (2,1%); e Área Complexa (2,1%). Os acadêmicos pesquisados foram unânimes em reconhecer a importância da disciplina para sua formação profissional. Os resultados reforçam a necessidade de rediscutir a disciplina de Centro Cirúrgico como indispensável na grade curricular nos cursos de graduação em Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem de Centro Cirúrgico; Educação; Currículo; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT: This research aimed at understanding expectations and experiences of nursing academic students on the subject of Surgical Center. Descriptive explanatory research with qualitative and quantitative approach was carried out in the first semester of 2010 in a University Center of the State of Rio Grande do Sul with 101 nursing

students who answered a questionnaire. The emerged categories regarding expectations and experiences, both for academics who did not take the course and those who have already taken, were the following: Familiarization of Surgical Block (41.9%); Professional Training (34%); Subject Valuation (19.9%); Ethics (2.1%); and Complex Area (2.1%). The students surveyed were unanimous in recognizing the importance of the subject for their professional training. The results reinforce the need to review the discipline of Surgical Center as indispensable in the curriculum grade of Nursing undergraduate courses.

Key words: Surgical Center Nursing; Education; Curriculum; Students Nursing

RESUMEN: Esta investigación tubo como objetivo conocer las expectativas y vivencias de los académicos de Enfermería sobre la asignatura de Quirófano. Es una investigación exploratoria descriptiva, con abordaje cualitativo y cuantitativo, realizada durante el primer semestre de 2010 en un Centro Universitario del Estado del *Rio Grande do Sul*, con 101 estudiantes de Enfermería, que contestaron a un cuestionario. Las categorías que han emergido respecto a las expectativas y vivencias, tanto para los académicos que no cursaron la asignatura cuanto a aquellos que ya la cursaron, fueron: familiarización del BC (el 41,9%); Capacitación Profesional (el 34%);



Suani Ferreira Borghetti recebe o prêmio da Profª Drª Aparecida de Cássia Peniche pelo 2º Lugar Apresentação Oral 10º Congresso

Valoración de la asignatura (el 19,9%); Ética (el 2,1%); y Área Compleja (el 2,1 %). Los estudiantes investigados fueron unánimes en reconocer la importancia de la asignatura para su formación profesional. Los resultados refuerzan la necesidad de rediscutir la asignatura de Quirófano como indispensable en la carrera de Enfermería.

Palabras-clave: Enfermería de Quirófano; Educación; Currículo; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A educação deve considerar o meio social onde o estudante está inserido, para que os processos educacionais ocorram de forma satisfatória, desencadeando uma transformação no conhecimento capaz de modificar a realidade¹.

A educação em Enfermagem segue esse princípio básico, buscando formar um profissional enfermeiro com conhecimento capaz de melhorar as condições de saúde da população. No contexto nacional, a história evidencia transformações no ensino da Enfermagem, com importantes mudanças na formação do perfil dos enfermeiros, atendendo as necessidades sociais, econômicas e políticas da educação e da saúde no país.¹

As Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Enfermagem preconizam a formação de enfermeiros generalistas

com capacidades analíticas e críticas.² Embora a disciplina de Centro Cirúrgico (CC) seja considerada de grande valia e interesse para o acadêmico de Enfermagem, por permitir compreender as características da assistência de Enfermagem perioperatória,³ ela não é obrigatória na grade curricular dos cursos de graduação em Enfermagem. A partir da Lei de Diretrizes de Bases nº 9.394, de 1996 (LDB, 1996), o artigo 53 deu autonomia às universidades para decidirem a composição dos seus currículos e conteúdos programáticos das disciplinas.⁴ Em virtude disso, algumas instituições de Ensino Superior excluíram a disciplina de CC dos currículos do curso de graduação em Enfermagem, por entenderem que esta seja uma especialidade.^{2,5}

O CC é reconhecidamente uma das unidades mais complexas e estressantes do hospital, devido a vários aspectos pertinentes à competência técnica e à possibilidade de riscos aos quais os pacientes estão expostos ao serem submetidos à intervenção cirúrgica.⁶⁻⁹ Este setor ocupa lugar de destaque no hospital, considerando as finalidades e a complexidade dos procedimentos que ali são realizados, visando à assistência aos pacientes, tanto de caráter eletivo, quanto de urgência e emergência.^{6,10} Isto faz com que os profissionais que atuam no CC “[...] se sintam a elite da Enfermagem [...],¹¹ pois o trabalho desenvolvido exige do profissional conhecimento científico, habilidade técnica, responsabilidade e estabilidade emocional.

O conhecimento e as relações humanas andam juntos, contribuindo, assim, para o gerenciamento de conflitos e para o estresse, que são comuns.^{6,8,10-11}

O paciente cirúrgico convive com o estresse que antecede o ato cirúrgico, não conseguindo, muitas vezes, expressar o que está sentindo. Por isso, o enfermeiro deverá compreender e amenizar seu medo, suas angústias e preocupações, sendo ele o profissional habilitado para administrar as necessidades que envolvem o ato anestésico-cirúrgico em todas as suas etapas.^{6,8,10,12} Uma boa assistência de

Enfermagem promovida para o paciente no período perioperatório traz bons resultados no procedimento cirúrgico e facilita a recuperação, pois o paciente se sente mais tranquilo e seguro. Portanto, é indispensável procurar entender a complexidade que possui o papel do enfermeiro na unidade de CC.^{10,12}

Por trabalhar como técnica de enfermagem em um CC e ser acadêmica de Enfermagem, a primeira autora, ao descobrir que a disciplina de CC não era obrigatória nos currículos da graduação em Enfermagem no Brasil, se sentiu surpresa e, ao comentar esta descoberta com colegas, pôde constatar que a maioria desconhecia esta informação. Diante deste contexto, decidiu-se investigar aspectos envolvidos na inserção da disciplina de Centro Cirúrgico no curso de graduação em Enfermagem.

OBJETIVO

Conhecer as expectativas e as vivências dos acadêmicos de Enfermagem acerca da disciplina de Centro Cirúrgico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa.

O campo de ação foi uma Universidade privada, localizada no interior do Rio Grande do Sul, a qual tem o curso de graduação em Enfermagem em funcionamento há menos de uma década.

Considerou-se a população de 337 acadêmicos matriculados regularmente no curso de Enfermagem no primeiro semestre de 2010. A amostra foi aleatória, seguindo-se os seguintes critérios de inclusão:

- a) estar cursando o terceiro ou quarto semestre e ainda não ter cursado a disciplina de CC;
- b) estar cursando o sexto ou sétimo semestre e já ter concluído a disciplina de CC;

c) aceitar participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão foram:

- a) estar cursando a disciplina de CC;
- b) não aceitar participar da pesquisa.

A amostra foi constituída por 101 acadêmicos de Enfermagem (30,0% da população), divididos em dois grupos: o primeiro com 54 acadêmicos que não cursaram a disciplina de CC e o segundo com 47 estudantes que já haviam cursado a disciplina.

O instrumento (Anexo) utilizado para a coleta dos dados foi um questionário com duas perguntas fechadas e quatro perguntas abertas para o grupo que já cursou a disciplina e três para o grupo que não cursou. O instrumento foi testado em um estudo piloto realizado no início de março de 2010, com seis acadêmicos de enfermagem, três que não cursaram a disciplina e três que já haviam cursado a mesma. As respostas permitiram avaliar o instrumento e identificar a necessidade de fazer algumas alterações, permitindo seu ajuste.

A coleta dos dados ocorreu em março de 2010, após avaliação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino, da autorização da coordenadora do Curso de Enfermagem, da realização do estudo-piloto e da autorização prévia dos professores para interrupção da aula. A primeira pesquisadora interrompia temporariamente a aula, apresentava-se, explicando aos acadêmicos o objetivo da pesquisa, e fazia o convite para participarem do estudo.

Os alunos que demonstraram interesse em participar receberam o instrumento e o TCLE¹³ em duas vias iguais, ficando uma com o participante e outra com a pesquisadora. A pesquisadora aguardava na sala de aula o preenchimento do instrumento e, após respondidos, os recolhia, agradecendo ao professor e aos participantes.

Os dados coletados foram analisados

de forma quantitativa e qualitativa pela técnica de Análise de Conteúdo, pela categorização temática, seguindo-se os seguintes passos:

- a) pré-análise;
- b) exploração do material;
- c) tratamento dos resultados e interpretação.¹⁴

Ao iniciar a análise, os instrumentos foram separados em dois grupos: o grupo denominado ANC, dos acadêmicos que ainda não cursaram a disciplina de CC, e o grupo AJC, dos acadêmicos que já cursaram a disciplina. Posteriormente, os questionários foram numerados em sequência lógica, para organização da pesquisadora. Iniciou-se a análise pelo grupo ANC, fazendo-se a leitura e a releitura dos instrumentos, buscando identificar as ideias semelhantes sobre as expectativas dos acadêmicos em relação à disciplina.

Foram identificadas 239 unidades de informação que, agrupadas, resultaram no primeiro mapa com seis categorias temáticas iniciais. Após análise do primeiro mapa, reagrupou-se as semelhanças, construindo o segundo mapa com as cinco categorias finais. Concluída esta etapa, realizou-se a análise quanto à importância da disciplina de CC atribuída pelos sujeitos, identificando-se 64 unidades de informação, emergindo cinco categorias.

Ao finalizar a análise do grupo ANC, passou-se a analisar as vivências e a importância da disciplina no grupo AJC de forma semelhante, partindo-se das categorias preestabelecidas emergidas no primeiro grupo analisado, encontrando-se 352 unidades de informação referentes às vivências e 88 quanto à importância da disciplina, posteriormente submetidas à categorização.

RESULTADOS

Os resultados se referem às respostas dos 101 acadêmicos de Enfermagem pesquisados, apresentados em dois grupos nas tabelas a seguir. A Tabela 1 apresenta o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa quanto à faixa etária; a Tabela 2

as categorias que emergiram em relação às expectativas e às vivências dos acadêmicos de Enfermagem em relação à disciplina de CC; a Tabela 3 refere-se às categorias que expressam a importância atribuída pelos acadêmicos à disciplina de CC. Cabe ressaltar que 100,0% dos acadêmicos de Enfermagem pesquisados consideraram a disciplina de Centro Cirúrgico importante.

Tabela 1 - Perfil dos acadêmicos de Enfermagem da instituição de ensino superior do RS que participaram da pesquisa sobre expectativas *versus* vivências em relação à disciplina de Centro Cirúrgico. Lajeado (RS), primeiro semestre de 2010

Faixa Etária	Acadêmicos que NÃO cursaram CC (ANC)		Acadêmicos que JÁ cursaram CC (AJC)	
	número	percentagem	número	percentagem
De 17 a 22 anos	34	62,9%	15	31,9%
De 23 a 28 anos	15	27,8%	21	44,7%
De 29 a 34 anos	02	3,7%	06	12,8%
De 35 a 39 anos	-	-	02	4,2%
40 anos ou mais	01	1,9%	03	6,4%
Não divulgou	02	3,7%	-	-
Total	54	100,0%	47	100,0%

Tabela 2 - Categorias finais emergidas sobre expectativas e vivências dos acadêmicos de Enfermagem da instituição de ensino superior do RS em relação à disciplina de Centro Cirúrgico. Lajeado (RS), primeiro semestre de 2010

Categorias Finais	Acadêmicos que NÃO cursaram CC (ANC)		Acadêmicos que JÁ cursaram CC (AJC)		Total Unidade de Significação	
	número	perc.	número	perc.	número	perc.
Familiarização do Bloco Cirúrgico	79	34,6%	161	46,7%	240	41,9%
Capacitação Profissional	91	39,9%	104	30,1%	195	34,0%
Valorização da Disciplina	44	19,3%	70	20,3%	114	19,9%
Ética	09	3,9%	03	0,9%	12	2,1%
Área Complexa	05	2,3%	07	2,0%	12	2,1%
Total	228	100,0%	345	100,0%	573	100,0%

Tabela 3 - Categorias que expressam a importância atribuída pelos acadêmicos de Enfermagem da instituição de ensino superior do RS à disciplina de Centro Cirúrgico. Lajeado (RS), primeiro semestre de 2010

Categorias	Acadêmicos que NÃO cursaram CC (ANC)		Acadêmicos que JÁ cursaram CC (AJC)		Unidade de Significação	
	número	perc.	número	perc.	número	perc.
Importante	19	30,1%	48	55,2%	67	44,7%
Preparo Profissional	18	28,6%	27	31,1%	45	30%
Cotidiano do Enfermeiro	10	15,9%	4	4,6%	14	9,3%
Área de Atuação do Enfermeiro	8	12,7%	5	3,4%	13	8,6%
Prática Diferenciada	8	12,7%	3	5,7%	11	7,4%
Total	63	100,0%	87	100,0%	150	100,0%

DISCUSSÃO

Observa-se, na Tabela 1, o perfil da amostra constituído pela maioria de acadêmicos jovens, oscilando na faixa etária entre 17 e 28 anos, sendo maior a incidência dos acadêmicos que não cursaram a disciplina de CC (ANC) entre 17 e 22 anos e dos acadêmicos que já cursaram CC (AJC) entre 23 e 28 anos. Este perfil é característico de amostras formadas por acadêmicos de graduação.⁹ Constatam-se cada vez mais acadêmicos jovens ingressando na faculdade, muitos ainda na adolescência, portanto, em pleno momento de amadurecimento e transformações.¹⁵⁻¹⁶

Expectativas e vivências dos acadêmicos de Enfermagem em relação à disciplina de Centro Cirúrgico

Em relação às Expectativas e vivências dos acadêmicos sobre a disciplina de CC (Tabela 2), constata-se a categoria **Familiarização do Bloco Cirúrgico (BC)** a mais valorizada pelos acadêmicos pesquisados. Nesta categoria, os AJC valorizaram as vivências onde estiveram acompanhando diversas cirurgias, tais como: cardíaca, cesariana, neurológica e videocirurgia, permitindo contato com o ambiente, os equipamentos, os materiais e os procedimentos. Todas as etapas

que ocorrem no transoperatório foram citadas, como: montagem e desmontagem das salas de operações, escovação das mãos, indução anestésica e avaliação pós-anestésica, instrumentação cirúrgica, ocorrências durante a cirurgia, conhecimento do campo cirúrgico, cuidado ao paciente no perioperatório e registros no prontuário. Além disso, os acadêmicos valorizaram as vivências que permitiram conhecer a área física e o funcionamento do CC, sua dinâmica, estrutura e organização, bem como a escala cirúrgica com nomenclatura específica, protocolos, rotinas de Enfermagem, recursos humanos, agilidade dos profissionais, conduta pré-operatória e limpeza das salas cirúrgicas. Algumas unidades de significação expressam essa categoria, tais como:

“Penso que é uma disciplina fundamental na formação acadêmica, pois conseguimos ter uma visão mais ampla de como funcionam os equipamentos, como tudo acontece, porque é desta forma, enfim, conseguimos ver vários procedimentos como: diversas cirurgias, esterilização dos materiais e equipamentos” (AJC 29).

“[...] ter o conhecimento do campo cirúrgico, não fazia ideia de como funcionava o Bloco Cirúrgico, ter acompanhado cirurgias, ter conhecido a instrumentação cirúrgica, a esterilização dos materiais e a função do enfermeiro dentro do bloco (AJC 33).

“Conhecimento do Centro de Esterilização, participação na montagem e desmontagem da sala, conhecimento do processo pré, intra e pós-operatório, sala de recuperação” (AJC 23).

Identificou-se que as expectativas dos ANC são as mesmas das vivências relatadas pelos AJC, como expressam estas unidades de significados:

“Aprender rotinas e necessidades do CC, sua estrutura, cuidados com paciente pré e pós, coordenação do CC, material/instrumental” (ANC 43).

“Espero na disciplina de Centro Cirúrgico poder aprender ao máximo quanto ao funcionamento, rotina, instrumentação e equipe técnica do Centro Cirúrgico” (ANC 35).

A assistência de Enfermagem perioperatória é considerada um processo específico da atenção prestada ao paciente;³ por isso, torna-se importante a familiarização do acadêmico de Enfermagem com esta área de conhecimento. "O enfermeiro é o profissional habilitado para gerenciar o ato anestésico-cirúrgico em todas as suas etapas";⁸ portanto, este profissional deve ser qualificado, desenvolvendo atividades no CC com domínio e competência.^{12,17} A familiarização do acadêmico com o CC permite colocá-lo frente a situações que acontecerão no ambiente de trabalho, criando oportunidades para seu desenvolvimento e aprimoramento.¹⁷

A Capacitação Profissional foi a segunda categoria com mais unidades de significados expressa pelos acadêmicos. Nesta, os ANC relatam expectativa em relação a serem capacitados para a assistência, desejam saber atuar, monitorar, prestar atendimento ao paciente e executar cuidados específicos. A prática é apontada com grande expectativa entre os ANC, pois os mesmos desejam adquirir experiência, agilidade, executar técnicas, participar de cirurgias e ficar aptos para trabalhar. Este grupo gostaria, ainda, de ser capacitado no papel e na função de enfermeiro, aprimorando-se profissionalmente. Manifestaram vontade de serem capacitados através do embasamento teórico e prático sobre Centro de Material e Esterilização (CME), controle de infecção e sala de Recuperação Anestésica (RA). A seguir, apresentam-se três unidades de significação de ANC, que representam esta categoria.

"Enfermeiro é indispensável em um CC. Precisamos receber qualificação para tal" (ANC 43).

"A minha expectativa é de conhecer o ambiente cirúrgico, os procedimentos que o profissional pode exercer neste ambiente, as técnicas utilizadas, esterilização de materiais, preparo do paciente para um procedimento, etc" (ANC 14).

"Ter um bom embasamento prático e

teórico da disciplina. Para realizar uma boa prática" (ANC 33).

O grupo dos AJC relatou vivências referentes à Capacitação Profissional, tendo adquirido conhecimento pelo embasamento teórico e prático, com aprendizado sobre o CME (lavagem, processamento, esterilização, dispensação do material), cuidados e intercorrências da RA, risco de contaminação, assistência humanizada, responsabilidade do papel e função do enfermeiro.

Quando o AJC 41 foi questionado sobre o que achou mais importante nesta disciplina, respondeu:

"Tudo, é um campo da enfermagem diferenciado que me encantou; compreender todo o funcionamento do CME e BC, a organização, os métodos de esterilização, nomenclatura, termos cirúrgicos, enfim, tudo apresentado na cadeira considero de suma importância" (AJC 41).

Outro acadêmico, ao responder esta mesma pergunta, disse:

"O conhecimento do centro cirúrgico, em relação à estrutura física, materiais, recursos humanos, rotinas, lavagem e processamento dos materiais; papel do enfermeiro no CC, responsabilidades" (AJC 30).

A dinâmica de trabalho do CC deve contar com profissionais qualificados em condições de enfrentar as exigências que este setor impõe, levando em conta sempre o bem-estar do paciente e da equipe profissional.^{6,9,10,18} Para promover uma assistência qualificada é necessário ter profissionais capacitados; para que isto ocorra, é necessário investir na formação do futuro enfermeiro, para que este atenda às exigências do mercado de trabalho.^{12,17} O bom preparo durante a graduação propicia ao enfermeiro de CC uma melhor atuação profissional, permitindo conquistar seu espaço e, conseqüentemente, reconhecimento e valorização.¹²

Na categoria Valorização da Disciplina, o

grupo dos ANC relatou ter expectativas em relação à disciplina de CC, por ser um campo com muitas novidades; eles a julgam muito importante, interessante e têm curiosidade, por isso, querem aproveitar tudo ao máximo. O ANC 12 diz: *"As minhas expectativas são muito boas, pois acho muito interessante esta parte do currículo"* e o ANC 24 também valoriza a disciplina, ao dizer: *"Deve ser mais uma disciplina muito importante para o currículo, podendo aproveitar ao máximo e ter uma boa base para nosso aprendizado"*. O grupo AJC valorizou a disciplina, relatando que tiveram momentos intensos de aprendizado teórico, aulas proveitosas, forma de avaliação muito boa, professora que soube explicar e mostrou conhecimento teórico-prático; avaliaram como uma disciplina fundamental na formação acadêmica; adoraram cursar a disciplina e aprenderam a apresentar trabalhos em grupos.

Os alunos valorizaram o estágio, referindo um bom aproveitamento, vivenciando momentos marcantes, tanto na teoria, quanto na prática, destacando que os procedimentos requerem extrema atenção, visão diferenciada e comprometimento dos profissionais. Avaliam como um campo diferenciado, atraente, valorizando tudo e destacando sua importância, onde um simples detalhe faz muita diferença. A disciplina conseguiu mostrar ao acadêmico que um hospital possui muitas responsabilidades ao ter um CC. Valorizaram e destacaram como um momento muito importante para o aprendizado a viagem que fizeram para Porto Alegre, a fim de conhecer um CME e um BC de referência no estado. Manifestaram que as expectativas em relação à disciplina foram superadas.

"Olha essa disciplina de fato é muito importante por um todo, pois no currículo é a única direcionada a Centro Cirúrgico em específico, e temos que dar ênfase que na nossa profissão iremos nos deparar com o pré e o pós-operatório" (AJC 7).

"Na disciplina de Centro Cirúrgico pude vivenciar momentos que ficaram marcados, tanto na teoria quanto na

prática. Aprendi muito, gostei muito. Interessante é que aprendi não somente tudo o que envolve a disciplina de CC, mas como apresentar um trabalho, às vezes, até ter raciocínios lógicos do conteúdo” (AJC 38).

Entender como ocorre o ensino da assistência de Enfermagem perioperatória nos cursos de graduação envolve compreender a disciplina de CC e o perfil do docente responsável; por isso, os cursos de Enfermagem devem contemplar a disciplina de CC no seu currículo³ Adequar ou reformular o currículo atendendo às exigências do mercado de trabalho é uma necessidade premente; por ser o CC uma área importante no hospital, exige profissionais enfermeiros com habilidades e conhecimentos técnico-científicos, capazes de prover um bom gerenciamento da unidade e uma importante assistência ao paciente.^{3,5}

O cenário atual de mudanças e avanços tecnológico-científicos, a globalização, as mutações no mundo de trabalho, com uma sociedade baseada no conhecimento e na informação, impõe um processo de ensino que proporcione recursos, infraestrutura, oportunidades e rumos definidos para formar profissionais competentes com autonomia e responsabilidade, capazes de ingressar na área de trabalho e atuar no CC.^{3,12,17}

Ainda na Tabela 2, observa-se a categoria **Ética** emergida no grupo dos ANC como expectativa em aprender aspectos éticos em relação ao enfermeiro, quanto à postura, como proceder, ao comportamento, à ética em geral e aos cuidados que se deve ter para não ocorrer erros dentro do CC, conforme diz ANC 12: *“Como se portar em uma situação destas, e o que pode e o que o enfermeiro não pode dentro do Centro”*.

O grupo AJC enfocou a Ética e também a legislação, relatando aprendizado sobre legislação do CC e a Resolução da Diretoria Colegiada, como diz AJC 15: *“[...] necessidade do enfermeiro exercer sua profissão respaldado na legalidade [...] legislação/RDC [...]”*.

Autoras,¹⁷ ao discutirem a formação do futuro Enfermeiro de CC, apontam como problema “a escassez de profissionais comprometidos com a qualidade de enfermagem prestada” ao que remete a uma reflexão de “como serão os profissionais que futuramente atuarão nestes setores”; por isso, as autoras acreditam que deve se investir nas potencialidades do graduando, focando na educação como meio de crescimento e aperfeiçoamento dos futuros profissionais, pois somente desta forma se alcançará a qualidade a assistência.¹⁷

Na categoria Área Complexa, as expectativas dos ANC são em relação à complexidade do setor e, por ser uma área desconhecida, manifestaram medo e ansiedade, como diz ANC 18: *“Conhecer um ambiente tão complexo e curioso, desconhecido no ponto de vista como enfermeira (futura). Acho que o CC por responsabilidade de enfermeiro requer principalmente organização”*.

Os AJC reconhecem que o CC é uma área complexa; entretanto, tiveram a oportunidade de compreender a complexidade desta unidade, conhecer a tecnologia avançada, conviver em um setor restrito, crítico, ou seja, um ambiente de trabalho diferente dos demais: *“[...]pude compreender o quão complexa é esta unidade [...]” (AJC 1).*

Apesar dos alunos referirem sentimentos de medo e ansiedade diante do CC, pelo fato deste ser um ambiente desconhecido e especializado, estes sentimentos são considerados comuns ao entrar em contato com o desconhecido, principalmente quando se tem pouco embasamento técnico-científico, gerando ao acadêmico tensão e ansiedade.⁹

A opinião dos acadêmicos vem ao encontro ao que diz a literatura, pois vários autores apontam o CC como uma área complexa^{6-10,17} com seus próprios rituais, mitos e “deuses”.¹¹ com características de assistência especializada, considerado um dos setores mais complexos do hospital,^{6-9,17} que fornece um conjunto de elementos destinados às atividades

cirúrgicas.^{8-9,17}

Importância atribuída pelos acadêmicos de Enfermagem à disciplina de Centro Cirúrgico

Independente do grupo pesquisado, 100,0% dos acadêmicos classificam a disciplina de CC como Importante. Ambos os grupos têm a mesma opinião, definindo-a como uma prática diferenciada que fornece conhecimento complexo e específico, lidando com o desconhecido e o invisível, sendo uma área de atuação onde o acadêmico poderá trabalhar futuramente como enfermeiro.

Em relação às categorias que expressam a importância atribuída pelos acadêmicos de Enfermagem à disciplina de CC (Tabela 3), percebe-se que tanto os AJC quanto os ANC valorizam muito esta disciplina e ambos acreditam que ela deva fazer parte do currículo, por ser importante para o Preparo Profissional do enfermeiro e por proporcionar conhecimentos indispensáveis, capacitando para o mercado de trabalho. Acreditam que todos devem ter a oportunidade de cursá-la por ser relevante, permitindo contato direto com o CC, experiência e aprendizado único, indispensável, fundamental para a formação. Os dois grupos acreditam que a carga horária desta disciplina deveria ser maior.

A categoria denominada Cotidiano do Enfermeiro destaca como importante o conhecimento propiciado pelo fato de ser esta disciplina aplicada na rotina do enfermeiro, ao prestar assistência aos pacientes cirúrgicos. Os acadêmicos afirmam que o CC deve ser de responsabilidade do enfermeiro e, por isso, deve estar capacitado para atuar nesta área. Alguns recortes apresentados a seguir evidenciam a importância atribuída pelos acadêmicos à disciplina de CC:

“Porque só tendo essa disciplina pode-se esperar que um estudante do curso de enfermagem possa ter ideia do que é estar em Centro Cirúrgico, quais as procedências que se deve tomar e como ele deve agir” (ANC 28).

“De suma importância, pois muitos acadêmicos podem ter o conhecimento e a vivência de como uma cirurgia é feita e como vou cuidar no pós-operatório desse paciente. Tendo a prática consigo associar a teoria” (ANC 36).

“Muito importante, muito necessária para que possamos ter ao menos o mínimo necessário de informação para se compreender a complexidade de um bloco cirúrgico” (AJC 37).

“Acredito ser esta disciplina de extrema importância, pois ela nos prepara para o mercado de trabalho, acrescenta conhecimentos indispensáveis para a formação de um profissional enfermeiro qualificado” (AJC 3).

Pode-se entender o acadêmico de Enfermagem “[...] como um ser humano que fez uma opção de vida de cuidar e ajudar outros seres humanos [...] conviver com limitações e encontrar um significado nessa experiência [...]”.¹⁹

As concepções dos acadêmicos frente à futura profissão são resultado de suas vivências durante a graduação; no entanto, “[...] pode-se afirmar que o ensino desempenha um papel decisivo na construção dessas concepções, devendo, desde cedo, aproximar os alunos da realidade da prática profissional”.²⁰

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu conhecer as expectativas e as vivências dos acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do interior do RS sobre a disciplina de Centro Cirúrgico.

Os acadêmicos que ainda não haviam cursado a disciplina tinham a expectativa de aprender, desafiar seus medos, conhecer a realidade do CC, os processos necessários para que uma cirurgia ocorra com êxito, bem como o papel e a função do Enfermeiro. As vivências dos acadêmicos que já haviam cursado a disciplina permitiram conhecer a dinâmica, a estrutura e o funcionamento de um setor

considerado crítico e complexo, possibilitando a oportunidade de compreender a responsabilidade do Enfermeiro no processo de trabalho e da equipe em geral. Os acadêmicos, pertencentes a ambos os grupos pesquisados, acreditam que esta disciplina os prepare para enfrentar e atuar no mercado de trabalho.

Um aspecto relevante constatado nesta pesquisa foi que os acadêmicos pesquisados, independente do grupo ao qual pertenciam, foram unânimes em reconhecer a importância da disciplina de Centro Cirúrgico para sua formação profissional. Os resultados encontrados vêm reforçar a necessidade de rediscutir a inserção da disciplina de Centro Cirúrgico como indispensável na grade curricular nos cursos de graduação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(4):570-5.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília; 2001.
3. Avelar MCQ, Silva A. Assistência de enfermagem perioperatória: ensino em cursos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(1):46-52.
4. Souza PNP, Silva EB. Como entender e aplicar a nova LDB Lei n. 9.394/96. São Paulo: Pioneira; 1997.
5. De Paoli M, Caregnato RCA, Milão LF. Repensar a disciplina de centro cirúrgico na formação do enfermeiro. *Nursing (São Paulo)*. 2007;106(9):136-41.
6. Caregnato RCA. Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia: um estudo de caso [dissertação]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do

Sul; 2002.

7. Possari JF. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 2ª ed. São Paulo: Iatria; 2004.
8. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas - SOBECC. 5ª ed. São Paulo: SOBECC; 2009.
9. Oki SS, Carvalho R. Sentimentos de alunos de graduação frente à disciplina enfermagem em centro cirúrgico. *Rev SOBECC*. 2009;14(2):41-6.
10. Stumm EMF, Maçalai RT, Kirchner RM. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. *Texto Contexto Enferm*. 2006;15(3):464-71.
11. Krahl M. Prazer e sofrimento: cotidiano do enfermeiro no centro cirúrgico. Passo Fundo: UPF; 2001.
12. Bianchi ERF, Leite RCBO. O enfermeiro de centro cirúrgico e suas perspectivas futuras: uma reflexão. *Rev SOBECC*. 2006;11(1):24-7.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
14. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2002.
15. Espiridião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. *Rev Esc Enferm USP*. 2004;38(3):332-40.
16. Caregnato RCA. A questão ético-moral na formação dos enfermeiros e médicos: efeitos de sentidos nos discursos docentes [tese]. Porto Alegre: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
17. Bronzatti JAG, Ponteli SRC, Ferretti

HH. Investindo na formação do futuro enfermeiro do bloco operatório. Rev SOBECC. 2008;13(4):24-9.

18. Caregnato RCA, Lautert L. O estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia. Rev Bras Enferm. 2005;58(5):545-50.

19. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. Rev Lat-Am Enferm. 2004;12(4):636-42.

20. Rosa RB, Lima MADS. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o

que é ser enfermeiro. Acta Paul Enferm. 2005;18(2):125-30.

* Artigo produzido como Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da UNIVATES, 1º semestre de 2010.

ANEXO A - Instrumento de Pesquisa - Curso Graduação de Enfermagem

1. CARACTERIZAÇÃO:

Idade: Semestre:

Cursou a disciplina de CC? () Sim () Não

1. Caso tenha respondido **SIM** preencha as perguntas do campo **2**, caso resposta tenha sido **NÃO** preencha as perguntas do campo **3**.

2. Caso tenha respondido que "**SIM**" na pergunta 1

- a) Quais foram suas **VIVÊNCIAS** na disciplina de Centro Cirúrgico?
- b) O que você achou de importante nesta disciplina?
- c) Relate um fato que tenha lhe marcado durante esta disciplina?

3. Caso tenha respondido que "**NÃO**" na pergunta 1

- a) relate quais são suas **EXPECTATIVAS** sobre a disciplina de Centro Cirúrgico?
- b) O que você acha importante aprender nesta disciplina?

4. Você acha necessário ter a disciplina de CC na grade curricular do curso de Enfermagem?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

AUTORAS

Suani Ferreira Borghetti

Enfermeira Graduada pela Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES)-Lajeado (RS), Enfermeira do Hospital de Estrela (RS).

Rita Catalina Aquino Caregnato

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutora em Educação, Docente dos Cursos de Graduação em Enfermagem da UNIVATES-Lajeado (RS) e da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canoas (RS).